

Caras-pintadas voltam às ruas contra Collor

Estudantes fazem manifestação em Alagoas para pedir aos pais que não votem no ex-presidente

Arnaldo Ferreira

• MACEIÓ. Estudantes universitários e secundaristas de Alagoas reativaram o movimento dos caras-pintadas, que tomou as ruas em 1992 para pressionar o Congresso Nacional a votar o impeachment do então presidente Fernando Collor. Agora, os estudantes querem impedir que os alagoanos não votem em Collor (PRTB) para o governo do estado. Ontem, cerca de cem líderes estudantis com as caras pintadas voltaram às ruas de Maceió distribuindo panfletos e gritando pa-

lavras de ordem como "Fora Collor".

Os panfletos distribuídos pelos estudantes pediam: "Não melle seu voto", "Câncer de Collor mata", "Vírus de Collor mata", "Ele não merece votar", "Ele confiscou sua poupança".

Esta foi a terceira vez em menos de uma semana que os caras-pintadas tomaram as ruas de Alagoas. A primeira manifestação, segundo o coordenador-geral do Movimento Caras-Pintadas de Alagoas, Raudrin de Lima, foi na segunda-feira, no município sertanejo de Santana do Ipanema. A segunda aconteceu anteontem, no

Centro de Ensino Superior de Maceió, e a Polícia Militar foi chamada para evitar um confronto entre opositores e simpatizantes de Collor. A terceira, ontem, nas ruas do Centro.

— O movimento ainda não é forte porque a maioria dos estudantes está em férias. Mas, na volta às aulas, retomaremos as grandes manifestações de rua. Collor não, Collor nunca mais. O povo alagoano sofreu com suas administrações desastrosas na prefeitura de Maceió, nos governo do estado e do Brasil — disse o ex-vice-presidente da UNE David Klinger.

Ele anunciou que, na próxima semana, os colegas com as caras pintadas de verde e amarelo farão manifestações nas faculdades e nas escolas da capital e do interior:

— Os estudantes em 92 foram às ruas para cobrar responsabilidade do Congresso. Agora queremos que os nossos pais pensem melhor em nosso futuro — disse Raudrin.

O ex-presidente Fernando Collor fez campanha ontem no litoral norte do estado. Ele soube da ação dos caras-pintadas nas ruas centrais de Maceió mas não quis se pronunciar.